

Trabalhar entre amigos ajuda a aumentar a produtividade

Profissionais apostam na afinidade para ter ambiente de trabalho saudável e feliz

Diana Figueiredo
diana.figueiredo@extra.inf.br

▶ Almoçar com o chefe, tomar uma cerveja com os colegas depois do expediente e conversar sobre a família durante a jornada diária são hábitos aparentemente simples, mas podem ajudar a deixar o ambiente corporativo mais agradável e produtivo. Essa foi a conclusão de um estudo que a rede profissional LinkedIn fez com 11.500 profissionais de 14 países, mostrando que 46% dos entrevistados apostam na amizade como forma de ter um ambiente de trabalho bem-sucedido e feliz. Hoje, aliás, comemora-se o Dia do Amigo.

Os jovens Arnaldo Neto, de 26 anos, e Bruno Stockler, de 25, investem na amizade para ter mais sucesso na agência de mídias sociais onde atuam. Eles estudaram juntos, torcem pelo Flamengo, têm amigos em comum e gostavam de ir à praia, mas foi no emprego que os laços foram reforçados.

— O ambiente de trabalho fica mais agradável e leve. O fato

de ser amigo ajuda, porque podemos ser mais transparentes. Isso significa uma barreira a menos na hora de pedir alguma coisa ao outro — disse Bruno.

Segundo a gerente de Comunicação do LinkedIn na América Latina, Fernanda Brunsizian, a geração Y — pessoas com idades entre 18 e 24 anos — tem transformado o ambiente corporativo:

PROXIMIDADE

No Brasil, três em cada dez funcionários têm contato com o chefe fora do trabalho

— As gerações mais antigas não tinham essa preocupação. O trabalho era uma coisa mais séria. Os mais novos querem unir trabalho e diversão.

O clima amistoso também passa pelo mundo virtual. No Brasil, 51,60% dos entrevistados têm o chefe como amigo numa rede social, enquanto no Reino Unido só 15,20% adicionaram o superior.



Os amigos Bruno Stockler (à esquerda) e Arnaldo Neto estreitaram os laços de amizade quando começaram a trabalhar juntos

‘Detesto que me chamem de chefe’

DEPOIMENTO

ARNALDO NETO
26 anos, sócio da agência HQT

▶ O Bruno é meu braço direito na empresa e a pessoa em quem mais confio. Detesto que me chamem de chefe. Somos amigos desde a faculdade, mas, quando começamos a trabalhar juntos, a amizade foi crescendo. Nossa equipe inteira almoça unida todas as quartas-feiras. Também sou DJ. Todas as sextas-feiras, toco numa boate, e todo mundo fica junto. Programamos viagens, caminhadas, almoços, dinâmicas e noites. Quando preciso chamar a atenção de um funcionário, falo com ele em particular, e tento entender a falha como um erro da empresa, não da pessoa.

TESTE SEU GRAU DE INTIMIDADE

Como anda seu nível de amizade no ambiente de trabalho?

☐ Tenho meu chefe como amigo numa rede social	☐ Já mandei uma mensagem para meu chefe depois do expediente para tratar de um assunto que não era de trabalho
☐ Converso sobre meus problemas pessoais com os colegas	☐ Acredito que meus colegas de trabalho entendem mais meus problemas do que meus outros amigos
☐ Almoço fora com eles, pelo menos, uma vez por semana	☐ As pessoas com as quais trabalho importam mais do que a atividade em si
☐ Discuto problemas familiares durante o expediente	☐ Participo de happy hours (comemorações fora do expediente) com os colegas de trabalho
☐ Conheço familiares dos meus colegas de trabalho	
☐ Meus melhores amigos trabalham ou já trabalharam comigo	

Fonte: Com base em informações da pesquisa "Relacionamento no trabalho", no LinkedIn | Infografia: Daniel Juca



Resultado

- ▶ Se você respondeu “sim” para até três itens listados, pode-se dizer que você tem um relacionamento cordial, mas a aproximação com as pessoas com quem trabalha é mais profissional
- ▶ Se marcou 4 ou 5 itens, você tem amigos no trabalho, mas tudo indica que ainda prefira separar sua vida pessoal de seu universo profissional
- ▶ Se você concordou com 6 ou mais afirmativas, seu grau de intimidade com os colegas é muito elevado. Provavelmente, você tem prazer de ir para o trabalho diariamente e se sente confortável em compartilhar experiências com a equipe

‘A afinidade favorece o operacional’

DEPOIMENTO

JANICE PEREIRA
48 anos, diretora financeira da agência 11:21

▶ Se eu tenho uma dificuldade, a Bruna está por perto para me ajudar, porque tem mais experiência. Somos diretoras, mas não atuamos no mesmo setor. No entanto, o trabalho de uma complementa o da outra. A afinidade favorece o operacional. Juntas, criamos procedimentos que facilitam o dia a dia. Não dá para ficar de baixo-astral trabalhando com ela. Pelo jeito de andar, a gente sabe se tem algo errado. Tenho sorte de trabalhar ao lado de amigos. Almoçamos juntos, tomamos café e conversamos sobre trabalho de forma mais descontraída.



Os amigos Bianca Brandão, Janice Pereira e Gustavo Bastos: afinidade e companheirismo deixam o trabalho mais agradável

Bom senso em alta

▶ As amigas Bianca Brandão, de 32 anos, e Janice Pereira, de 48, são diretoras de uma agência de publicidade — a 11:21 — e amigas há 11 anos. Elas se conheceram num emprego anterior, e foi a primeira quem indicou a segunda para o cargo atual.

— Somos confidentes. É mais produtivo. Nunca estamos com a cabeça quente porque temos uma à outra para ajudar, temos uma parceria — conta Bianca, que é diretora de contas da agência.

Para Janice, além de ter um amigo por perto, é fundamental manter um bom relacionamento com todos no trabalho:

— É necessário querer bem ao próximo e olhar a pessoa a seu lado como um parceiro (não um concorrente). Tenho essa sorte de trabalhar com amigos de verdade.

Para dar certo, o especialis-

ta em produtividade Christian Barbosa diz que é importante não perder o foco profissional:

— É preciso também planejar e ter objetivos a serem alcançados (em conjunto).

CONFIDENTES

60% dos brasileiros falam de questões familiares com os colegas de trabalho

A gerente do LinkedIn, Fernanda Brunsizian, diz que, apesar da amizade dentro do ambiente corporativo, o funcionário não deve se esquecer da hierarquia. Se quiser criar proximidade com o chefe, ele pode começar adicionando-o em redes sociais profissionais.

— Outra dica é não se magoar porque seu amigo virou seu chefe. É preciso ter maturidade para aceitar — diz. ▶